

# Indicadores Econômicos

## PIB – Contas Nacionais Trimestrais

01  
MARÇO  
2024

O IBGE divulgou em 01/03/2024 o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais que apresenta os valores e volume para o Produto Interno Bruto (PIB). Os dados do PIB são apresentados pela ótica da oferta (setores) e pela ótica da demanda (consumo, investimento e setor externo).

O resultado do 4º trimestre de 2023, ante o trimestre imediatamente anterior, indicou estabilidade, em linha com as estimativas de mercado (Focus). Esse resultado mostra o bom desempenho da indústria (1,3%) e serviços (0,3%), enquanto a agropecuária recuou 5,3%. O setor serviços vem crescendo de forma consecutiva há 14 trimestres e a indústria foi influenciada pelo desempenho das Indústrias Extrativas (4,7%) e Construção (4,2%).

***Destaque: o crescimento do PIB em 2023 foi de 2,9% e corroborou a melhoria gradativa das expectativas ao longo do ano. Deve-se destacar a robusta expansão da agropecuária e a continuidade do crescimento no setor de serviços.***

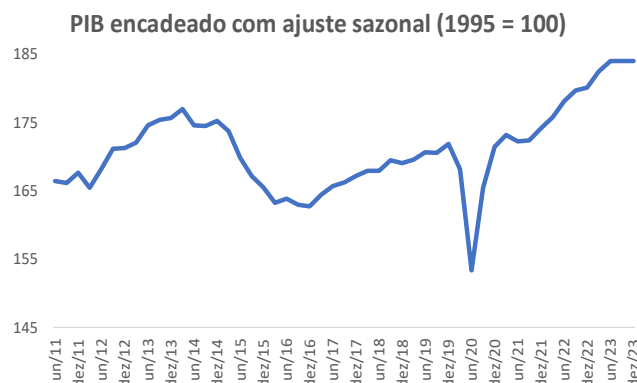
	dez/22	mar/23	jun/23	set/23	dez/23	2023	
<b>PIB Total</b>	0,2	1,3	0,8	0,0	0,0	2,9	
<b>Oferta</b>	Agropecuária	1,8	20,9	-6,4	-5,6	-5,3	15,1
	Indústria	-0,7	0,0	1,0	0,6	1,3	1,6
	Serviços	0,1	0,6	0,7	0,3	0,3	2,4
<b>Demanda</b>	Consumo famílias	0,6	0,7	1,0	0,9	-0,2	3,1
	Consumo governo	-1,5	0,4	1,1	0,6	0,9	1,7
	Investimento	-1,6	-3,0	-0,2	-2,2	0,9	-3,0
	Exportação	4,7	0,5	3,6	2,8	0,1	9,1
Importação (-1)	-4,6	-3,5	4,1	-2,1	0,9	-1,2	

\* Var. trimestrais com ajuste sazonal e resultado acum. ano

Na ótica da demanda, houve crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e da Despesa de Consumo do Governo (ambas com 0,9%), em contraposição à variação negativa da Despesa de Consumo das Famílias (-0,2%).

No acumulado do ano, a taxa de crescimento do PIB foi de 2,9%, o terceiro ano de crescimento consecutivo após os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a economia brasileira. Em 2024, se não houver elevação da atividade em nenhum dos trimestres, o PIB brasileiro, ainda assim, irá crescer aproximadamente 0,2%<sup>1</sup> (o chamado carregamento estatístico). Pela ótica da oferta, destacou-se o crescimento da Agropecuária (15,1%), diante do crescimento da produção em várias culturas e ganhos de produtividade no setor. Na ótica da demanda, chama a atenção a elevação do Consumo das Famílias (3,1%) – diante da elevação na massa salarial real, arrefecimento da inflação e programas governamentais de transferência de renda, do Consumo do Governo (1,7%) e das Exportações (9,1%). Já o Investimento registrou queda de 3,0%, a mais elevada desde o ano de 2016, e a taxa de investimento (% PIB) no ano foi de 16,5%, ante 17,8% em 2022. Já a taxa de poupança, que financia o investimento, recuou de 15,8%, no ano anterior, para 15,4% em 2023. O PIB *per capita* alcançou R\$ 50.193,72 (valores correntes) em 2023, um avanço (em termos reais) de 2,2% em relação ao ano anterior.

Em suma, o resultado do PIB em 2023 corroborou a melhoria gradativa das expectativas ao longo do ano. O crescimento do setor agropecuário foi o destaque no lado da oferta, assim como a continuidade do setor de serviços. Na ótica da demanda, deve-se destacar a elevação do consumo das famílias e do governo.



<sup>1</sup> O valor pode chegar a 0,6%, levando-se em conta a dinâmica sazonal. O MPO estima a taxa de crescimento do PIB de 2024 em torno de 2,1%.

<sup>1</sup> Produção técnica: Bernardo Borba de Andrade, Gustavo José de Guimarães e Souza, Hébrida Verardo Fam e Luciana Duarte Bhering de Carvalho